

A ESCRITA DE GÊNERO CRÔNICA NA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA*

Francisca Cleidiana da Costa Barros

Aluna Graduando do Curso de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e
Bolsista efetiva do PIBID/CAPES

Bárbara Viviany de Souza

Aluna Graduando do Curso de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e
Bolsista efetiva do PIBID/CAPES

Maria Clivoneide de Freitas Freire

Especializada em linguística aplicada ao ensino de Língua Portuguesa, formada em
Letras/Português, atuando como Supervisora do PIBID

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN/CAMEAM.

www.uern.br

RESUMO

Tendo em vista a grande relevância do concurso de produção de texto vivenciado nas escolas públicas através da Olimpíada de Língua Portuguesa no ensino básico, e também a importância do processo de leitura e escrita na sala de aula, o presente artigo tem como finalidade analisar a escrita do gênero crônica de uma turma do 1º ano do ensino médio. Tomaremos como aporte teórico os estudos abrangidos por Antônio Cândido (1992), Laginestra e Pereira (2016), Maria Helena Martins (2007), os PCNs (1998). Após participar da correção e reescrita dos textos produzidos durante as oficinas sequenciadas pelo material da Olimpíada de Língua Portuguesa, podemos destacar que a atividade prática foi bastante produtiva, a qual nos possibilitou uma realização de conhecimentos ainda maiores acerca do gênero crônica, enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, tivemos uma aprendizagem significativa, pois contribuimos para esse processo, facilitando nossas relações comunicativas.

Palavras-chave: Crônicas. Escrita. Leitura. Olimpíada de Língua Portuguesa.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende expor uma discussão referente ao concurso da Olimpíada de Língua Portuguesa no ensino básico, mais especificamente sobre o gênero textual crônica, enfatizando também a importância da leitura e escrita, bem como o processo de refacção, que são etapas de importantes para o desenvolvimento de produção de textos.

Temos como objetivo analisar produções textuais do gênero crônica, produzidos pelos alunos do 1º ano do ensino médio, os quais foram suficientes para chegar ao nossos objetivos, o trabalho será dividido em três partes, de início iremos apresentar um aparato teórico sobre a leitura e escrita, o gênero textual crônica, em seguida como segunda parte

temos a análise dos dados, isto é, dos textos produzidos pelos estudantes na qual iremos analisar a escrita de crônicas e procurar também identificar os elementos de coesão e coerência existentes nos textos dos alunos, e por fim, nossas considerações finais, onde relataremos os resultados obtidos com a pesquisa e sua importância para o ensino.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nosso referencial será dividido em subtópicos, no primeiro enfatizaremos sobre o tema leitura e escrita, no segundo uma pequena abordagem sobre o gênero Crônica, discutindo a importância da Olimpíada de Língua Portuguesa. Para fundamentar nossa discussão, tomaremos como base os estudos de Antônio Candido (1992), Laginestra e Pereira (2016), Maria Helena Martins (2007) e os PCNs (1998).

2.1 O PROCESSO DE L¹EITURA E ESCRITA NA OLIMPÍADA DE LINGUA PORTUGUESA

Criada para enfrentar as dificuldades no ensino, mais especificamente na questão da leitura e escrita, a Olimpíada de Língua Portuguesa é um concurso de grande relevância para aperfeiçoar os conhecimentos dos alunos. Tem como principal objetivo reduzir o baixo desempenho escolar e contribuir para melhorar a leitura e a escrita dos alunos da escola pública.

Sabemos que a leitura é uma atividade linguística que envolve a capacidade comunicativa do aluno, e para aprender a ler o indivíduo precisa ter acesso aos mais variados tipos de gêneros textuais, e entender que a leitura não se baseia apenas naquilo que está impresso no papel, mas sim, em todas as ações que realizamos no dia a dia. Não é somente na escola que se aprende a ler, embora para muitos pensem, a leitura está presente desde o nosso primeiro contato com o mundo, o professor é apenas um mero auxiliar na aprendizagem de forma mais ampla da linguagem. Nesse sentido, Maria Helena Martins (2007, p.34) afirma:

[...] aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nos próprios, o que mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

¹ Trabalho realizado com a turma do 1º ano “I” da Escola Estadual Maria Edilma de Freitas, como alunas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

Assim, a leitura é um ato individual e esta relacionada à capacidade de reflexão crítica que cada um possui de interpretar as coisas. A leitura e a escrita são um dos principais objetivos da Olimpíada de Língua Portuguesa, devem ser ensinadas na prática, ou seja, é no momento de produção que os alunos se apropriam das suas habilidades de leitura e escrita no que envolve as facilidades e dificuldades encontradas, buscando sempre melhorar. Como afirma os PCNs (1998; p.77):

As categorias propostas para ensinar a produzir textos permitem que, de diferentes maneiras, os alunos possam construir os padrões da escrita, apropriando-se das estruturas composicionais, do universo temático e estilístico dos autores que transcrevem, reproduzem, imitam. É por meio da escrita do outro que, durante as práticas de produção, cada aluno vai desenvolver seu estilo, suas preferências, tornando suas as palavras do outro.

Como visto, leitura e escrita são atividades que envolvem todo um processo até chegar onde se deseja, e assim, tudo isso, incluem muitos fatores, desde selecionar os objetivos, até organizar as ideias da melhor forma possível, além disso, é essencial que o professor trabalhe com atividades de refacção para que o aluno perceba tal importância e entenda que uma vez escrito, o texto sempre estará sujeito a mudanças.

2.2 UMA ABORDAGEM SOBRE O GÊNERO CRÔNICA

A crônica é um gênero textual de caráter narrativo que tem como objetivo narrar fatos e acontecimentos do cotidiano, é um dos gêneros mais eficazes que já existiu, pois possui boa relevância com a oralidade através da escrita, na qual, tem a possibilidade de criar para o leitor o gosto e a afinidade na leitura. Nela as pessoas podem expressar suas emoções por meio da escrita, utilizando os vários tons desde o humor à reflexão, tornando o texto belo e interessante de ler. Nesse sentido Candido (1992, p.14) nos diz:

“[...]a crônica está sempre ajudando a estabelecer ou restabelecer a dimensão das coisas e das pessoas. Em lugar de oferecer um cenário excelso, numa revoada de adjetivos e períodos candentes, pega o miúdo e mostra nele uma grandeza, uma beleza ou uma singularidade insuspeitadas. Ela é amiga da verdade e da poesia nas suas formas mais diretas e também nas suas formas mais fantásticas, - sobretudo porque quase sempre utiliza o humor.

Fazendo ficar tão perto do dia-a-dia, o cronista pode escolher uma história para o seu texto e criar o seu próprio tema, seja ele; social, político, econômico, cultural, pode fazer

reflexões sobre sua vida associada aos sentimentos e razões que estimulam o gênero da literatura tornando assim uma leitura agradável. Nesse aspecto, Candido (1992, p.13), salienta que: “[...] a crônica se ajusta a sensibilidade de todo o dia, por que elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural”.

Ensinar crônicas na sala de aula não é uma tarefa fácil, tudo por se tratar de um gênero híbrido e literário, isto é, que explora todas as potencialidades da linguagem. Cabe à escola estimular dos seus alunos o interesse pela leitura e a escrita de diversos textos bem como a refacção dos mesmos. Os professores de Língua portuguesa devem exercer uma carga de conhecimento maior e mostrar a grande importância que este gênero possui, fazendo com que dos alunos adquiram competência crítico-reflexiva para entender a visão das coisas e aperfeiçoar o seu autoconhecimento de mundo.

3. ANÁLISE DOS DADOS

O trabalho exposto consiste na análise de crônicas produzidas na Olimpíada de Língua Portuguesa pelos alunos da turma do 1º ano “I”, da Escola Estadual Maria Edilma de Freitas, localizada no município de Pau dos Ferros, interior do Rio Grande do Norte. O referido trabalho foi orientado pela supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Maria Clivoneide de Freitas Freire e funciona como um relato das ações realizadas no programa em sala de aula.

De acordo com as crônicas escritas pelos alunos, foi possível observar que alguns apresentam maturidade no que diz respeito à observação dos fatos, apresentando suas ideias e criando uma história focada no seu cotidiano, embora outros apresentem dificuldade de um foco central, ou seja, eles não conseguem articular o seu texto numa única realidade, dificultando assim o processo de escrita orientado pela sequência didática da olimpíada de Língua Portuguesa. Vejamos um fragmento:

Nesse aspecto os textos analisados possibilitaram aos estudantes uma experiência relevante com relação a vida pessoal, pois envolveu fatos do cotidiano, exercitando suas habilidades e uma aprendizagem sobre diversos assuntos, a professora de Língua portuguesa encarregou de ajudá-los na produção das crônicas corrigindo e orientando-os na refacção de seus textos, mas o mais significativo foi o conhecimento e as experiências que adquirimos. Contudo a Olimpíada de Língua Portuguesa é muito significativa para o ensino, pois possibilita essa troca de conhecimento e um melhor desenvolvimento da capacidade comunicativa dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após participar da leitura dos textos produzidos na Olimpíada de Língua Portuguesa, podemos destacar que essa atividade prática foi bastante produtiva, a qual nos possibilitou uma realização de conhecimentos ainda maiores acerca do gênero crônica, enquanto bolsistas do PIBID. Os trabalhos realizados em sala de aula são de muita importância e de grande relevância, para os alunos bolsistas desse programa, pois serve de estímulo para analisar e escrever sobre o que estamos realizando no interior da sala de aula, desenvolvendo assim as habilidades de escrita.

Essa experiência também ajudou a nos situarmos dentro do âmbito escolar como futuras profissionais, bem como enriquecer os conhecimentos sobre leitura, escrita e refacção de textos, colocando em prática as teorias aprendidas por meio de estudos realizados sobre os diferentes gêneros, facilitando nossas relações comunicativas como falantes de uma língua e também como profissionais de língua portuguesa.

5. REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. **A Crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Campinas, SP. Editora as UNICAMP; Rio de Janeiro, 1992.

BRASIL (1998) **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF.

LAGINESTRA, M.A, PEREIRA, M.I. **A ocasião faz o escritor** – São Paulo: Cenpec. (Coleção da Olimpíada) 2016.

MARIA HELENA MARTINS. **O que é leitura** / São Paulo: Brasiliense, 2007. – (Coleção primeiros passos; 74)